

* Caso deseje que sua existência *pareça* importante, deverá aceitar que ela não tenha autenticidade.

* Se a intenção do peregrino é ter uma vida externamente cômoda, precisa saber que a sua consciência superior estará constrangida e desconfortável. O contato com o eu superior será então precário.

Para a alma cujo projeto é viver em harmonia com o universo, o caminho será *exteriormente instável*, ou probatório. Quem pretende erguer-se busca o mais elevado e nem sempre encontra um chão sólido sob os pés. O despojamento é decisivo para vencer.

Cabe vigiar em paz: não será possível agarrar a harmonia à força. Quando a plantamos, ela vem em segredo até nós no tempo certo, e surge de dentro para fora, antes de ser notada. Raramente brilha para que o mundo a veja.

Aquele que quer a paz interior deve renunciar às aparências.

O nível essencial da vida pode - às vezes - produzir um aspecto externo que o expresse. A pequena semente se desdobra, de modo criativo, ao transformar-se em árvore. Porém a mera aparência exterior não é capaz de produzir coisa alguma no plano essencial, assim como a casca de uma árvore não se transforma em semente.

Pequenas coisas trazem grandes lições. Há uma relação direta entre renúncia, desapego e conhecimento divino. O vazio rodeia os fatos, os indivíduos e as cadeias de causas e efeitos. É no vazio do silêncio que se percebe o significado das coisas.

O nada, observado longamente com a intenção correta, revela o todo. O propósito das palavras dos sábios é produzir o tipo certo de silêncio: é nele que se eleva a alma na direção da luz. Diante da ausência de som ou visão, o eu imortal fala.

A Teosofia na Epístola de Tiago

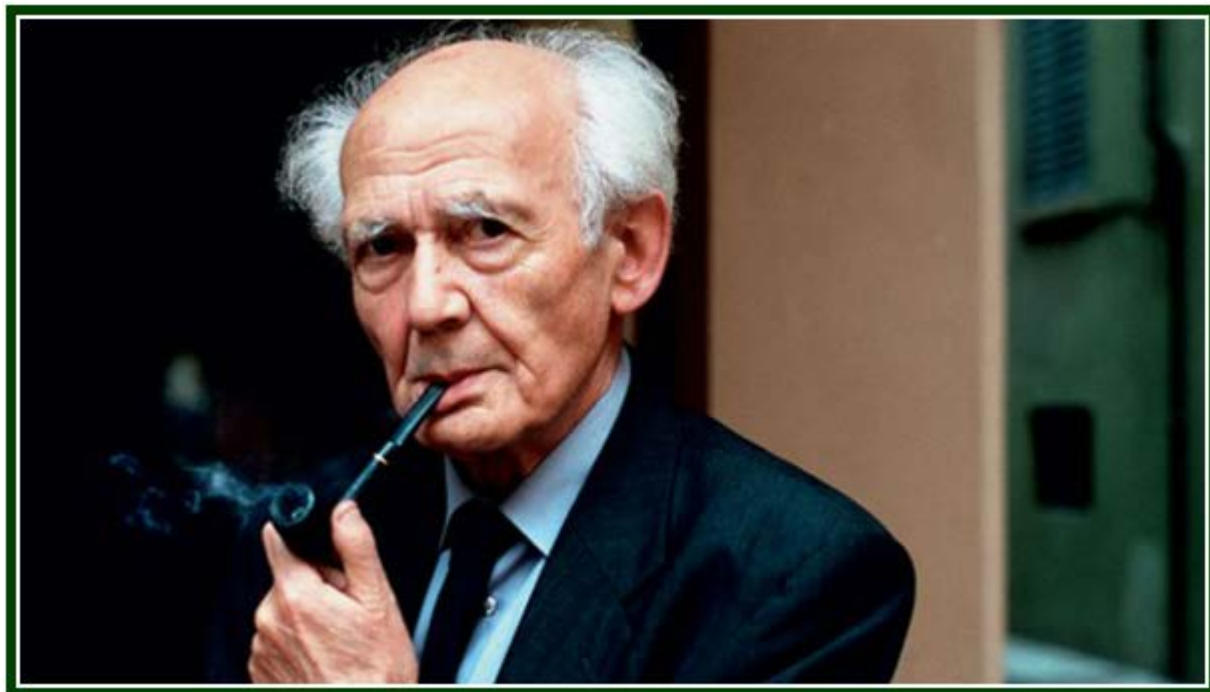
Quem é sábio e tem entendimento? Que o demonstre por ações corretas, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

Se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade. Esse tipo de “sabedoria” não vem dos céus, mas é terrena. Não é espiritual, é destrutiva.

Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; além disso, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. O fruto da justiça é plantado em paz.

[Da epístola de Tiago, do Novo Testamento, capítulo 3, versículos 13 a 18. O capítulo 3 de Tiago é citado em “The Secret Doctrine”, H.P. Blavatsky, Theosophy Co., volume I, p. 197.]

Avança o Despertar da Luz Astral: **O Mundo Está Ficando Líquido**



Zygmunt Bauman (1925-2017)

A vida vai se tornando “líquida”, conforme Zygmunt Bauman escreveu em vários dos seus livros. As estruturas se dissolvem. Tudo parece se desmanchar.

Não sendo estudante de filosofia esotérica, Bauman não podia saber que a vida está se tornando astral, na verdade, e que isso tem pelo menos dois aspectos.

Por um lado, os nossos eus inferiores perdem muitas certezas que costumavam ter, e que - diga-se de passagem - eram falsas, embora nos transmitissem uma sensação de conforto.

Por outro lado, nós aprendemos dolorosamente um desapego em relação a formas externas, e conquistamos uma liberdade de ação em um horizonte muito maior.

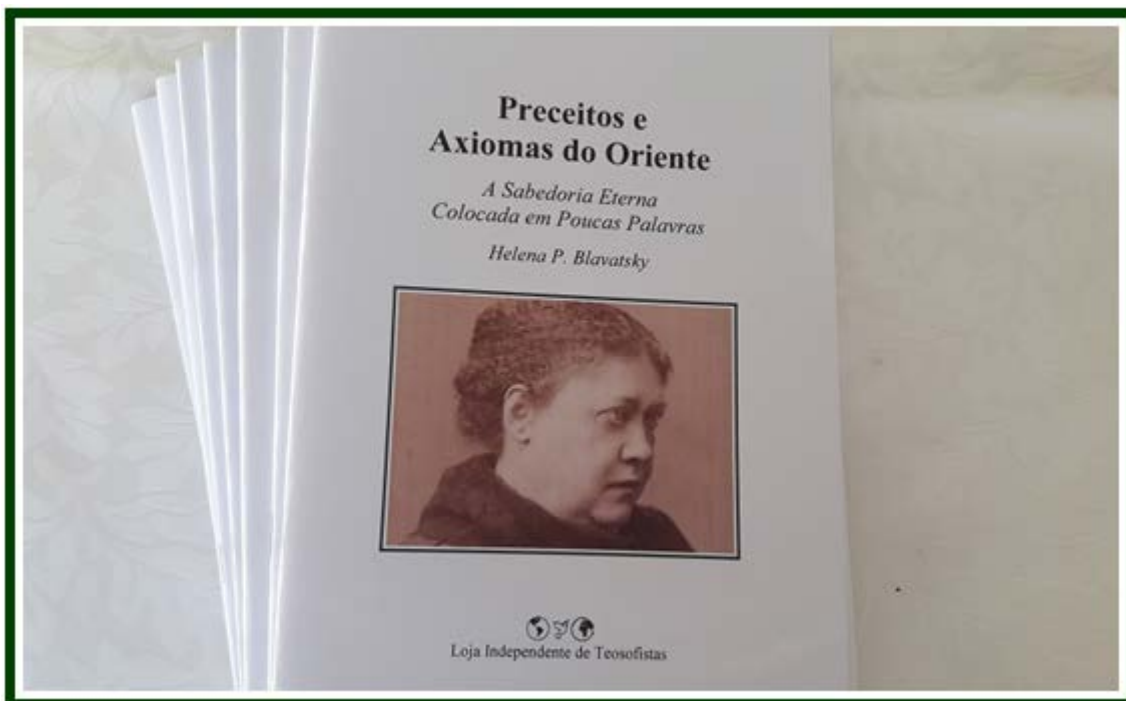
Há naturalmente ganhos e perdas no fato de que a vida se torna mais astral, ou “líquida”, e menos física. No entanto, considerando os vários fatores e níveis de consciência envolvidos, ninguém tem razões para reclamar.

000

V veja em nossos websites associados o artigo **“Prelúdio Para Um Irmão Que Parte”**, de Murillo Nunes de Azevedo. Publicado pela primeira vez em 1976, o texto é um belo testemunho sobre a culminação da vida do teosofista **Armando Sales**.

Preceitos e Axiomas do Oriente

Loja Independente Publica Caderno de Estudos de Helena Blavatsky



Está à venda o caderno “Preceitos e Axiomas do Oriente”, de Helena P. Blavatsky.

Ele tem 30 páginas e foi editado pela Loja Independente de Teosofistas. Trata-se de uma coleção de pensamentos reunidos pela fundadora do movimento teosófico moderno. O pequeno volume inclui os fragmentos “Para Alcançar o Autoconhecimento” e “O Progresso Espiritual”, da mesma autora.

Na compra direta de “Preceitos e Axiomas do Oriente”, através de email e com depósito em conta, o valor é de R\$18,00 já com o frete incluído. Email: bhlivros@gmail.com. Telefone e WhatsApp: (31) 999 82 95 90. O envio aos leitores é feito via correio, com código rastreador para maior garantia.

Para compra na BH Livros via Estante Virtual, o link direto é:

<https://www.estantevirtual.com.br/busca?q=preceitos+e+Axiomas+do+Oriente>

Leitores de Portugal e outros países situados fora da América do Sul devem escrever para rajayogabooks@gmail.com.

(Arnalene Passos e Silvia Caetano)

O Segredo da Música das Esferas



“Escutar a música das esferas” é uma frase poética que exprime uma grande verdade, porque o Universo está cheio de harmonia, e toda alma que esteja de acordo com a alma do Universo pode ouvir essa música e entendê-la.

O mundo e o homem também têm semelhança com os instrumentos de música, nos quais todas as cordas devem estar em perfeita afinação para que não haja discordância alguma.

Podemos considerar a matéria no plano físico como em condição de vibrações baixas e ao espírito com as mais altas vibrações da vida, e entre estes dois polos estão os princípios intermediários que completam a grande oitava musical chamada - homem.

Um estudo mais exato das leis da Harmonia sem dúvida nos proporcionará compreender mais profundamente as leis que governam as funções dos princípios que compõem a Natureza e o homem.

A mulher é a imagem do homem, e representa a formosura e a vontade Dele, enquanto que o sexo masculino da humanidade deve representar a razão e a força; mas nem a mulher nem o homem podem existir um sem o outro, nem os sexos masculino e feminino são perfeitos.

[Autor anônimo. Reproduzido da revista “DHARMAH”, “órgão da Rama Dharmah”, cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, 7 de dezembro de 1908, Número 2, Ano I. Publicado também no boletim CIBLA, número 15, maio de 1993, p. 26. Ortografia atualizada. No parágrafo final, adaptamos a linguagem antiga para torná-la mais compreensível. Título Original: “Harmonia”.]

A Arte de Estudar Blavatsky



Seria errado pensar que o livro “A Doutrina Secreta”, de Helena Blavatsky, é excessivamente abstrato e tem “pouca utilidade prática” no século 21.

Na verdade, é a superficialidade mental que constitui uma inutilidade em nosso século, e em outro qualquer. O estudo da edição original de “A Doutrina Secreta” [1] possui um valor prático decisivo na vida diária.

Seu estudo transporta o estudante desde os horizontes estreitos e rasos da ignorância espiritual até uma compreensão direta do cosmos e do seu próprio coração.

É verdade, porém que a preguiça mental deve ser derrotada. A simples memorização não pode ajudar ninguém: só uma mente ativa, responsável, é beneficiada num nível profundo pelo estudo da filosofia esotérica.

As consequências benéficas do estudo de “A Doutrina Secreta” incluem um reforço da relação entre o eu inferior e o eu superior, e portanto ampliam o horizonte das encarnações futuras do estudante. A obra pode ser lida como um poema sobre a Duração infinita e o Espaço ilimitado. A sabedoria universal ensinada nas suas páginas liberta a mente humana da miopia dos acontecimentos pequenos e mostra o espaço sem nome da bem-aventurança eterna.

NOTA:

[1] A edição falsificada por Annie Besant foi feita pela Ed. Pensamento, de SP, e deve ser evitada pelos leitores de língua portuguesa. Felizmente já não circula em língua inglesa. A primeira fase da tradução da edição original de 1888 está disponível em nossos websites associados.

Aquele Que Tem Como Base a Lei

Os Versos de Abertura do Capítulo 19 do Dhammapada

Não é um homem correto aquele que busca sua meta através da força e da arbitrariedade. Sábio é quem distingue o certo e o errado.

Sábio e correto é aquele que guia os outros sem uso de força ou violência mas com justiça. Ele é um guardião da lei.

Um homem não é um erudito de grande conhecimento apenas por falar muito. Um verdadeiro erudito é tranquilo, permanece livre do ódio e livre do medo.

Um homem não é um pilar da Lei apenas porque fala muito. Aquele que, mesmo tendo ouvido falar pouco da Lei, possui discernimento próprio e sempre leva em conta a Lei, este é um Pilar da Lei. Ele tem a Lei como sua base.

Um homem não é alguém mais velho ou mais experiente apenas porque tem cabelo branco. Mesmo com idade madura, pode ser conhecido como “alguém que envelheceu em vão”.

Mais velho ou mais experiente é aquele em quem existem verdade, virtude, não-violência, moderação e controle; aquele que está livre de impurezas, e é sábio.

[Do capítulo 19 de “**O Dhammapada**”. A obra está disponível em nossos websites associados.]

O Papel Positivo de C. Jinarajadasa

C. Jinarajadasa (1875-1953), o terceiro presidente internacional da Sociedade Teosófica de Adyar, seguiu moderadamente a pseudoteosofia fabricada por Annie Besant e seus colaboradores.

No início da década de 1920, Jinarajadasa já era um líder influente em Adyar. Com uma visão eclética da filosofia, ele desempenhou papel fundamental no processo de restabelecimento de algum verdadeiro contato entre Adyar e os ensinamentos originais da Teosofia. (...) Ele sentia real respeito e admiração por H. P. Blavatsky, e tornou mais fácil o trabalho das gerações posteriores de estudantes e pesquisadores da teosofia autêntica.

[Da Nota Editorial inicial ao artigo de C. Jinarajadasa intitulado “**A Natureza Heroica de H. P. Blavatsky**”. O texto está disponível em nossos websites associados.]

Três Trechos de “A Doutrina Secreta”



Imagem de uma Aurora Boreal no Alasca

1. Sobre os Polos da Terra

“A agitação das Forças *Foháticas* nas duas extremidades frias (polos Norte e Sul) da Terra que resultavam em uma radiância multicolorida à noite, tem várias das propriedades do Akasha (Éter), inclusive cor e som.” [1] “O som é característico do Akasha (Éter): ele gera ar, cuja propriedade é o Toque, e que (por fricção) produz Cor e Luz” (Vishnu Purana.)

Talvez as palavras acima sejam vistas como um absurdo arcaico, mas serão melhor compreendidas se o leitor lembrar da Aurora Boreal e Austral, que ocorrem, ambas, nos próprios centros das forças elétricas e magnéticas da Terra. Os dois polos são descritos como os locais de concentração, os receptáculos e emissores, ao mesmo tempo, da Vitalidade (Eletricidade) cósmica e terrestre. O excesso desta vitalidade teria despedaçado a Terra há muito tempo se não fossem estas duas “válvulas de escape” naturais.

[Traduzido de “The Secret Doctrine”, H.P. Blavatsky, Theosophy Co., edição original de 1888, volume I, p. 205.]

2. O Cosmos Secreto

Nascido das profundezas insondáveis do Espaço a partir do Elemento homogêneo chamado Alma-do-Mundo [2], cada núcleo de matéria Cósmica que passa subitamente a existir começa a vida sob circunstâncias extremamente hostis.

Através de uma série de eras incontáveis, ele precisa conquistar para si mesmo um lugar nas infinitudes. Ele gira repetidamente em torno de corpos mais densos e já fixos, movimentando-se por deslocamentos súbitos e de curta duração, e avançando para algum ponto ou centro que o atrai, tentando evitar, como um navio atraído para um canal cheio de recifes e rochas submersas, outros corpos que por sua vez o atraem ou repelem; muitos perecem e a sua massa se desintegra através de massas mais fortes, e, quando nascidos dentro de um sistema, principalmente dentro dos estômagos insaciáveis de vários Sóis. (*Veja o Comentário à Estância IV*)

Aqueles que se movimentam mais lentamente e são levados a um curso elíptico estão condenados à eliminação mais cedo ou mais tarde. Outros, movimentando-se em curvas parabólicas, geralmente escapam à destruição devido à sua velocidade.

[Traduzido de “The Secret Doctrine”, vol. I, pp. 203-204.]

3. A Luta “Darwiniana” no Começo do Mundo

No “começo”, aquilo que é chamado na linguagem mística de “*Desejo Cósmico*” transforma-se em absoluta Luz. A luz sem qualquer sombra seria luz absoluta - em outras palavras, absoluta escuridão - tal como a ciência física tenta comprovar. Aquela sombra aparece sob a forma de matéria primordial, representada simbolicamente, de certo modo, como Espírito do Fogo ou Calor Criativo. Se, rejeitando a expressão poética e simbólica, a ciência decidir ver nisso a neblina ígnea primordial, não há problema algum. De uma maneira ou de outra, seja Fohat ou a famosa FORÇA da ciência, sem nome, que é tão difícil de definir como o nosso próprio termo Fohat, aquele Algo “fez com que o Universo se movesse de modo circular”, como diz Platão; ou, conforme o ensinamento Oculto expressa o fato:

“O Sol Central faz com que Fohat colete poeira primordial na forma de bolas, para impelir as a mover-se em linhas convergentes e finalmente aproximarem-se umas das outras e se agregarem.” (Livro de Dzryan) “Estando espalhados no Espaço, sem ordem ou sistema, os germes-do-mundo entram frequentemente em colisão até a sua agregação final, e depois disso se tornam errantes (Cometas). Então começam as batalhas e as lutas. Os (corpos) mais velhos atraem os mais jovens, enquanto que outros os repelem. Muitos perecem, devorados pelos seus companheiros mais fortes. Aqueles que escapam se tornam mundos.”

Foi assegurado a nós que existem várias obras modernas de fantasia especulativa sobre tais lutas pela vida no céu sideral, especialmente na língua alemã. Ficamos contentes por saber disso, porque o nosso ensinamento é oculto e se perde na noite das eras arcaicas. Tratamos o tema amplamente em “Ísis Sem Véu”. A ideia darwiniana da evolução, da luta pela vida e pela supremacia e da “sobrevivência dos mais aptos”, tanto entre as hostes acima como nas hostes abaixo, está presente ao longo dos dois volumes da nossa obra anterior, escrita em 1876. (Veja no Index em “Isis Unveiled”, procurando pelas palavras “Evolution”, “Darwin”, “Kapila”, “Battle of Life”, etc., etc.) Mas a ideia não é nossa, e pertence à antiguidade. Até os autores dos Puranas entrelaçaram criativamente alegorias e fatos cósmicos com acontecimentos humanos. Qualquer simbologista pode perceber a alusão astro-cósmica embora seja incapaz de compreender todo o seu significado.

As grandes “Guerras no Céu”, nos Puranas; as guerras dos Titãs, em Hesíodo e outros autores clássicos; as “lutas” também entre Osíris e Tífon na lenda egípcia, e mesmo as lutas presentes nas lendas escandinavas, todas se referem ao mesmo tema. A mitologia nórdica fala da batalha das Chamas, dos filhos de Muspel, que lutaram no campo de Wigred. Todos estes relatos se referem ao Céu e à Terra, e possuem um significado duplo e com frequência até um significado triplo. A sua aplicação esotérica é válida para as coisas acima tanto quanto para as coisas abaixo. Eles se relacionam de vários modos com lutas astronômicas, teogônicas e humanas; ao ajustamento de esferas e à supremacia entre nações e tribos. A “Luta pela Existência” e a “Sobrevivência dos mais Aptos” reinaram supremas desde o momento em que o Cosmos manifestou a sua existência, e dificilmente poderiam deixar de ser observadas pelos Sábios antigos. Este é o motivo das incessantes lutas de Indra, o deus do firmamento, contra os Asuras - deuses elevados que se haviam degradado e transformado em demônios Cósmicos; e contra Vritri ou Ah-hi; as batalhas travadas entre estrelas e constelações, entre a Lua e os planetas - que mais tarde encarnaram como reis e mortais. Assim também há a Guerra no Céu de Miguel e sua Hoste contra o Dragão (Júpiter e Lúcifer-Vênus), quando um terço das estrelas da hoste rebelde foi lançada para baixo no Espaço, e “o seu lugar não foi mais encontrado no Céu”.

[Traduzido das páginas 201-202 do volume I de “The Secret Doctrine”.]

NOTAS:

[1] A Wikipédia afirma: “A aurora polar é um fenômeno ótico composto de um brilho observado nos céus noturnos nas regiões polares, em decorrência do impacto de partículas de vento solar com a alta atmosfera da Terra, canalizadas pelo campo magnético terrestre. Em latitudes do hemisfério norte é conhecida como aurora boreal (...). Em latitudes do hemisfério sul é conhecida como aurora austral.” (CCA)

[2] Ideação Cósmica, MAHAT ou Inteligência. (CCA)

000

Uma Frase Para Não Esquecer

Semeia um pensamento e colherás um hábito, semeia um hábito e colherás um caráter, semeia um caráter e colherás um destino.

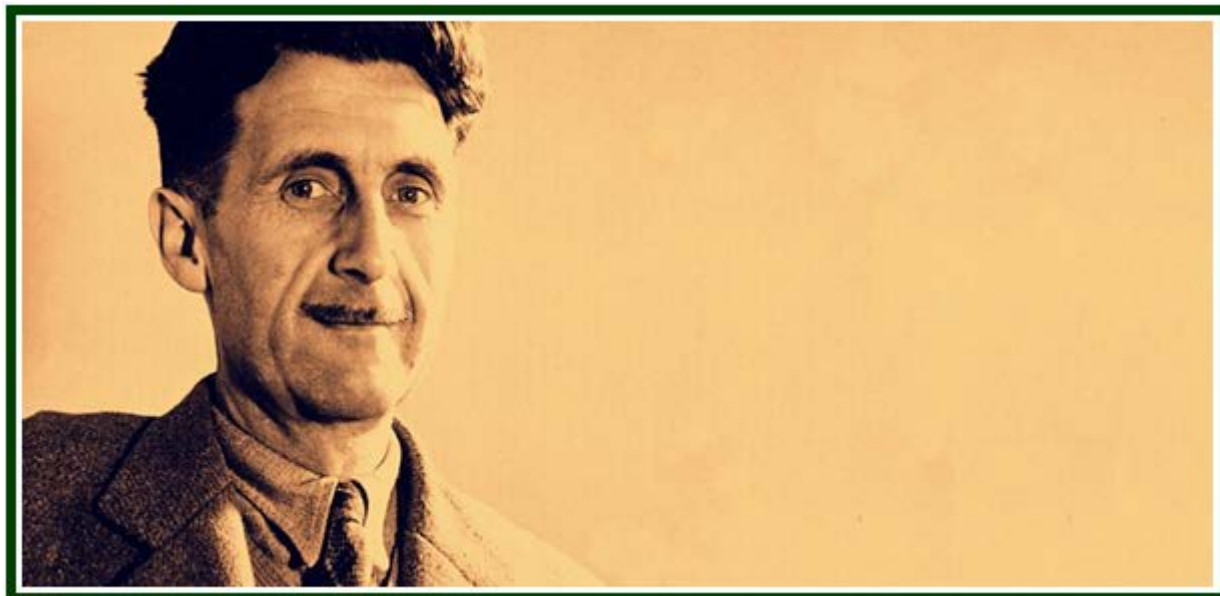
(Reproduzido de “O Teosofista”, Rio de Janeiro, edição de julho-agosto de 1942, p. 75.)

000

Vivemos em um mundo onde impera a Ordem. A desordem aparente quase sempre é implantada pelos homens, porém essa mesma representa o caos que precede a seleção e o conhecimento, que são o fruto direto da evolução da Vida através da Forma.

[Parágrafo inicial do artigo “O Que a Teosofia Ensina”, de Aleixo Alves de Souza. Veja em nossos websites.]

O Poder de Pensar nos Outros



Para George Orwell (1903-1950), o autossacrifício era algo natural

No século 19 assim como no século 21, muitos pedem para ser admitidos em círculo teosófico sem jamais perguntarem a si mesmos como gostariam de ajudar o projeto altruísta.

O fenômeno pode ser visto nas “Cartas dos Mahatmas”. É fácil detectá-lo hoje.

Em grande número dos casos, os que procuram por “iniciações” têm um enorme entusiasmo por si mesmos e são completamente indiferentes, em seus corações, quanto ao futuro da humanidade.

Estão cegos.

Alguém deveria dizer a eles que não há teosofia alguma no território das intenções neuróticas ou egoístas. A teosofia só pode existir em mentes solidárias e corações sinceros, e há conclusões práticas a tirar desse fato.

Para reduzir o problema da cegueira egocêntrica, os exemplos vivos de altruísmo devem ser valorizados e mantidos como algo visível. Vale a pena mencionar um episódio concreto. A vida inteira de Eric Blair, ou George Orwell, foi um exercício de idealismo e autoesquecimento. O autossacrifício era algo natural para ele. Orwell sobreviveu por pouco à Segunda Guerra Mundial, e sua esposa não chegou a ver o fim do conflito. O crítico literário Tom Hopkinson escreve:

“No último ano da guerra, a esposa de Orwell morreu, perdendo as forças depois de uma pequena operação cirúrgica. Ele disse, a um amigo que o visitou, que a causa provável disso era a fraqueza geral em que ela estava: tanto ele como sua esposa haviam passado consistentemente sem as suas rações alimentares, ‘para que houvesse mais comida para outras pessoas’.” [1]

Este não foi um fato isolado na vida do escritor.

E ainda hoje milhões de pessoas são invisivelmente altruístas nos mais diferentes lugares.

NOTA:

[1] “George Orwell”, um livreto de 40 pp. escrito por Tom Hopkinson, publicado no Reino Unido por Longmans, Green & Co. para “National Book League” em 1953. Ver p. 29.

Ideias ao Longo do Caminho A Consciência da Unidade Garante a Substância da Harmonia



* Uma mudança súbita com frequência ocorre depois de longas postergações e constantes adiamentos.

* A felicidade é em grande parte secreta porque não há maneira de expressá-la completamente em palavras.

* A alteração na consciência da nossa humanidade ganha velocidade durante o século atual. Como consequência disso muda o Carma. A falsidade se torna insustentável: as estruturas sociais baseadas em ilusão ficam incapazes de resistir ao seu próprio peso. A verdade brilha e nem tudo que ela mostra é belo. No entanto ninguém pode impedir o Sol de erguer-se pela manhã. De nada adianta argumentar que a sua luz é politicamente incorreta.

* Só quem busca escutar a sua própria alma tem interesse real em sabedoria. Um constante diálogo com a voz da sua consciência é parte do “sistema de orientação” de todo estudante sério de filosofia clássica, seja oriental ou ocidental.

* Há um tempo para o peregrino perceber o seu dever interno e preparar-se, e há um tempo para agir à altura. Durante a fase preliminar, é aceitável estar satisfeito com belos conceitos e bonitas ideias, mas a partir de certo momento cabe acordar e percorrer o caminho montanha acima, sob a luz do ideal sagrado.

* A verdadeira compreensão está além das palavras e não pode ser transmitida verbalmente. Estar familiarizado com uma descrição correta da verdade não é o mesmo que conhecer os fatos. Antes de terminar o processo de observação, o observador deve estar em unidade com o fato observado.

* Pensamentos desligados dos sentimentos impedem uma verdadeira compreensão das coisas.

* Você constrói o seu próprio sistema de ética com base no seu sistema de valores. O que você considera certo e errado depende do que você define como tendo supremo valor. A verdadeira ética gira em torno de valores reais, que pertencem à alma, enquanto o apego às posses físicas fabrica uma ética falsa. Todo valor permanente tem a ver com a alma espiritual. A sabedoria eterna e a ação correta expandem e inspiram uma à outra.

* Não pode haver firmeza em nossos passos, a menos que haja autodisciplina. Todos os dias a nossa vontade deve desafiar e derrotar a preguiça, a busca de mudanças de curto prazo, o apego ao conforto, esperanças e medos pessoais. Estes e outros sentimentos não vêm da alma espiritual. E mesmo enquanto fortalecemos a vontade e temos decisões firmes, devemos manter a mente aberta, e preservar a humildade no coração, para sermos capazes de distinguir a verdade, pouco a pouco.

* Não devo subestimar os desafios que terei de vencer, antes de alcançar minhas metas. Eles são meus professores; devo aprender com eles. No entanto, o melhor modo de enfrentar os obstáculos é examiná-los de modo lúcido, colocá-los no contexto mais amplo do aprendizado da alma, e concentrar-me nas práticas da visão correta, da compreensão correta, da contemplação correta e da ação correta. Quando pensamos principalmente naquilo que é acertado e atuamos à altura, os erros são superados.

* Tempos atrás, alguém que estuda teosofia escreveu num caderno de anotações: “Uma ausência de moderação é uma falta de respeito e de amor por si mesmo. O propósito do indivíduo deve ser o de expandir o equilíbrio e expressar amor.” De fato, um sentido de equilíbrio é necessário para o estudante de filosofia esotérica lidar com os agudos contrastes produzidos pela vida. Autoconhecimento gera autoconfiança, e a autoconfiança, no seu devido tempo, abre o caminho para a moderação.

* A paz e a ordem costumam andar juntas.

* Os conflitos humanos podem ser vistos como sintomas de um déficit em ordem; a desordem gera frustração e hostilidade.

* A ordem só pode existir onde a harmonia está presente; e a harmonia, por sua vez, necessita conhecimento. Com esses elementos, temos um *círculo virtuoso* que merece estudo e observação. O conhecimento produz uma percepção da unidade. A consciência da unidade garante a substância da harmonia. A dinâmica da harmonia abre a porta para uma forma natural de ordem, e a ordem gera um sentido durável de paz.

* Uma coisa é a quantidade total de deveres, tarefas, lições, privilégios e oportunidades que aguardam por mim. Outra coisa é como eu me organizo e como planejo minhas atividades, de modo a criar bom carma e alcançar minhas metas principais.

* Tempo e Energia são dois recursos naturais de grande valor. Usá-los de maneiras sábias é uma ciência em si mesma, e constitui parte da arte de plantar aquilo que desejamos colher.

* Enquanto o meu horizonte for estreito e minha meta permanecer limitada ao tempo de curto prazo, um sentido de fracasso felizmente me ensinará a arte de obter um horizonte que se alarga, e a ciência de buscar por um objetivo iluminador e duradouro. E quando meu horizonte for largo e minha meta envolver impessoalmente muitos milhares de anos, então as minhas ações de curto prazo terão mais importância - porque farão parte de um contexto maior.

* Cada ação que fazemos na vida, cada projeto posto em prática e cada ideia que abrigamos, tendem a expandir um ou dois aspectos do nosso caráter. As ações corretas criam um caráter correto, expandindo-o e fortalecendo-o, enquanto mantêm tendências negativas à distância. Portanto a pergunta revolucionária é a seguinte: “Será que estou fazendo o melhor que posso neste exato momento?”

* Devido à lei do equilíbrio, cada passo na multiplicação do egoísmo e da ignorância ao redor do mundo é compensado por uma igual quantidade de crescimento em sabedoria; o qual, no entanto, pode permanecer “invisível” por algum tempo.

* Aquele que julga ver mais ignorância que sabedoria nos tempos atuais deve lembrar: o universo é governado pela Lei e os assuntos humanos não são uma exceção. O ritmo da justiça não é o ritmo do erro; no entanto a Justiça é poderosa e o erro não o é. A justiça é simetria, e a sua expressão inclui a lei do plantio e da colheita. A vida é feita de movimentos ondulatórios. A justiça é um processo dinâmico. Os seus acertos de contas se fazem no momento adequado de cada ciclo.

* A calma concentração resulta de uma singularidade de propósito e de uma renúncia a questões secundárias. Uma movimentação lenta reúne magnetismo. A ansiedade é a mãe infeliz da rapidez e da aceleração modernas. Lento é o crescimento de uma árvore e de uma floresta. Rápida é a destruição. Não há pressa ao respirar durante a prática da Ioga; a respiração superficial denota nervosismo. O tipo correto de calma pode ser tão rápido quanto o relâmpago, enquanto a pressa parece movimentar-se muito - mas não leva a lugar algum.

* Sinceridade e boa vontade são universalmente aceitas, em teoria. Todos gostam delas, enquanto elas não questionam a opinião pessoal, a rotina dos pensamentos e o conforto dos sentimentos favoritos. A falsidade, por outro lado é elegante, superficialmente bonita de olhar, e sobretudo - politicamente correta.

* Embora os frutos da hipocrisia sejam amargos e produzam desastres, os seus resultados de curto prazo são com frequência agradáveis, especialmente no caso das pessoas tolas o suficiente para viver de aparências e sem pensar por si mesmas. Por estas e outras razões, o caminho que leva à verdade é longo, estreito, íngreme, inseguro, e é também o único caminho disponível na direção de uma real existência.

* A beleza da vida está no seu caráter ilimitado. O bebê que nasce, a nova compreensão que surge em nós e o Sol que se ergue pela manhã, todos falam de renovação e transcendência. E no entanto a estabilidade também é parte da beleza da vida. A relativa permanência das coisas é necessária para que possamos entender a mudança das estações, e todos os outros tipos de mudança também.

* O movimento deliberado da alma na direção do mais alto provoca um realinhamento das camadas inferiores do carma do peregrino que não é necessariamente agradável nos seus procedimentos purificadores. A simetria entre o mais alto e o mais baixo é inevitável. A firmeza e a transcendência são dois fatores igualmente necessários, em cada nível de consciência do peregrino.

* As falhas humanas não nos devem impedir de ver os fatos. Apesar de todas as formas espetaculares de egoísmo, e não obstante as mais espalhafatosas expressões de ignorância agressiva - tão numerosas hoje em dia - permanece ainda assim o fato básico de que a compaixão, a amizade, os sentimentos amáveis, a confiança, a confiabilidade, a boa vontade e a ajuda mútua impulsionam e sustentam a vida por toda parte, em todos os tempos, e são onipresentes onde quer que haja seres humanos. E nisso está uma lição oculta. Assim como normalmente as pessoas não veem o ar que respiram, muitos também não percebem a atmosfera de solidariedade em que os humanos vivem desde o momento em que nascem. A afinidade é invisível. É quase secreta. É preciso acordar e abrir os olhos, antes de vê-la acontecendo o tempo todo.

* Os absurdos e a falta de bom senso que todos podem ver facilmente hoje em muitos aspectos da sociedade são humildes expressões da lei universal. Porque a eterna Lei do Equilíbrio afirma algo sobre a decadência que pode ser expressado de muitas maneiras diferentes, e cuja ideia principal permanece a mesma: *“Cada vez que o comportamento humano perde um sentido de honestidade e verdade, de beleza moral e bondade ética, as ações impensadas e irresponsáveis se espalham na comunidade, até que o bom senso é recuperado e renasce a ponte oculta para a consciência celestial.”*

* A questão a ser examinada pelo indivíduo de hoje não é se um progresso ético e um crescimento em sabedoria são possíveis na comunidade humana. Porque a resposta é “sim” para aqueles que fazem um esforço honesto nesta direção, e “não” para aqueles que não o fazem. O medo, a preguiça e o desânimo preferem pensar negativamente sobre o futuro humano. É preciso ter real contato com a alma espiritual, para ver que o futuro é luminoso e trabalhar para que ele aconteça sem perda de tempo. Precisamos examinar, portanto, se temos consciência da nossa responsabilidade pelo destino humano, e também se somos capazes de agir à altura.

* Quando a paz vem até o peregrino, ele sente que é benéfico deixar de lado o apego a posses pessoais. Ele compreende que sua eficiência é maior ao atuar no plano das Causas, embora deste modo ele pareça estar fazendo pouco. Quando a consciência se expande e se aprofunda o suficiente, o pensamento não é mais considerado o principal meio de perceber a realidade. O indivíduo vê então que a verdade e a amizade são dois aspectos da luz eterna, inseparáveis. A verdade sem o amor é tão falsa como o amor sem a verdade, porque estes são nomes diferentes para o mesmo fato. A alma pode ver antes de olhar, compreender antes de pensar e terminar antes de começar.

* Quando alguém ou um grupo social perde contato com a ética dos níveis superiores de consciência, o resultado imediato é um sentimento de orgulho e um exagero na autoconfiança.

O indivíduo (ou coletividade) fica eufórico e deixa de lado coisas como prudência e moderação.

* Sempre que há uma aceleração cármica, torna-se mais necessário que o indivíduo pense antes de agir, e examine devidamente os fatos, para só depois tomar decisões.

* Em tempos de grande agitação e impulsividade, cabe permanecer ligado ao que é fundamental - e evitar conclusões impensadas.

* O apego cego a aparências e circunstâncias é uma armadilha. O silêncio interior e a independência diante de ideias coletivas adotadas instintivamente são duas proteções eficazes para aquele que busca a verdade.

Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados nos websites associados [1] entre 11 de maio e 14 de junho de 2017 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **A Natureza Heroica de H. P. Blavatsky** - *C. Jinarajadasa*
2. **Prelúdio Para Um Irmão Que Parte** - *Murillo Nunes de Azevedo*
3. **Alexei Khomiakov, Sobre Fraternidade** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **On the Mahatma Letters** - *John Garrigues*
5. **Como Cai o Reinado da Mentira** - *Um Teosofista*
6. **Ó Homem** - *Celina Coelho*
7. **O Que a Teosofia Ensina** - *Aleixo Alves de Souza*
8. **Why Study Theosophical History** - *Carlos Cardoso Aveline*
9. **Ajuda Mútua e Insignificância Pessoal** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **Carta de Seidl Para Gervásio, Sem Data** - *Raymundo Pinto Seidl*
11. **Lua de Maio** - *Wanisa Costa Lins*
12. **Algunos Pensamientos Acerca del Sapo Común** - *George Orwell*
13. **Right Action and Proper Rest** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **Como Surge a Loja Rio de Janeiro** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **Bom Senso Elimina o Sadomasoquismo** - *Carlos Cardoso Aveline*
16. **Some Thoughts on the Common Toad** - *George Orwell*
17. **Uma Oração pelo Mundo** - *Carlos Cardoso Aveline*
18. **The Aquarian Theosophist, May 2017**
19. **An Old Celtic Legend of Atlantis** - *Carlos Cardoso Aveline*
20. **Ideias ao Longo do Caminho - 06** - *Carlos Cardoso Aveline*
21. **History of Russian Philosophy** - *N. O. Lossky*
22. **The World War in Our Minds** - *Carlos Cardoso Aveline*
23. **Os Desafios Diante do Brasil** - *Carlos Cardoso Aveline*
24. **A Prayer for the World** - *Carlos Cardoso Aveline*
25. **Orando Pelo Bem de Um País** - *Carlos Cardoso Aveline*
26. **The Birth of the Future** - *Carlos Cardoso Aveline*
27. **A Psicanálise da Vaidade Espiritual** - *Carlos Cardoso Aveline*

